V SEPE ANAIS DO SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. V (2015) – Anais do V SEPE e V Jornada de Iniciação Científica – ISSN 2317 - 7489

A CLEMÊNCIA COMO FILOSOFIA POLÍTICA EM SÊNECA: ALGUMAS NOTAS SOBRE O *DE CLEMENTIA*

Cesar L. J. da Costa Junior[1]

O presente trabalho tem por finalidade tecer algumas considerações acerca da virtude da clemência nos textos do filósofo romano Lúcio Aneu Sêneca, posta em evidência, especificamente, no diálogo *De clementia*, redigido por volta do ano de 55 d.C. e endereçado ao então jovem imperador Nero. O trabalho se debruça sobre um dos mais importantes textos políticos oriundos da tradição filosófica estoica, sendo o ideal de clemência um importante conceito para a compreensão de uma teoria de poder político de caráter monárquico, particularmente a partir do principado romano iniciado por Augusto e mantido por seus sucessores. Sendo assim, a meta deste trabalho é analisar, por meio dos escritos do filósofo, a gênese do conceito de *clementia* e alguns de seus principais elementos constituintes, visando a estabelecer parâmetros para o bom governo do *princeps*, a saber: a moderação, calcada na *sapientia*, na *magnitudo animi* e delimitada em algum ponto entre a *crudelitas* e o perdão, sendo as duas últimas, porém, percebidas como vícios. Dessa forma, os resultados preliminares, obtidos até o momento, demonstram a preocupação de Sêneca em fundamentar o que pode ser considerado o núcleo de uma filosofia política geral, voltada para a boa condução dos assuntos da *res publica*, preservando o Estado e, por fim, as instituições políticas que garantiriam a manutenção do *imperium* dos romanos.

Palavras-chave: Virtude. *Clementia*. *Princeps*. Estado.

[1] Graduando em Filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* de Erechim. E-mail: cesarcostajunior@yahoo.com.br